

## **Residência Social em Angola: Traçando Caminhos, Enlaçando Parcerias e Afirmando Identidades**

**Benilda Regina Paiva de Brito e George Roque Braga Oliveira**

### **Resumo**

Este artigo apresenta as principais motivações, estratégias e aprendizados vivenciados a partir da experiência da Residência Social em Angola. Como parte do Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia – UFBA/ CIAGS, a Residência Social ocorreu em novembro de 2013 e teve o objetivo de enriquecer a formação e permitir a troca de experiência entre mestrandos e a cultura angolana, ao possibilitar-lhes um espaço prático para formação, no qual foi possível articular diferentes saberes, desenvolvidos ao longo do curso, aliados aos seus próprios saberes, em uma vivência prática intensiva. Atreladas ao cumprimento desta disciplina obrigatória do mestrado, foram realizadas atividades do “Aprender Convivendo”, como parte prática do Kwetu – Programa de Desenvolvimento de Lideranças para a Equidade Racial e de Gênero no Nordeste Brasileiro, desenvolvido pelo Instituto Steve Biko. Essas duas experiências, a Residência Social e o Aprender Convivendo, serão apresentadas em cinco partes: Introdução, Traçando Caminhos, Enlaçando Parcerias, Afirmando Identidades e Reflexões Conclusivas. Os dois mestrandos e membros do Instituto relatam o processo de articulação, parcerias e desdobramentos da experiência exitosa e, sobretudo, suas aspirações movidas pela identidade de pertencimento afro-brasileiro, cientes da possibilidade de contribuição para a história de Angola, neste cenário de reconstrução nacional pós-guerra civil.

### **Palavras-chave**

Residência Social. Gestão Social. Angola. Instituto Steve Biko. Valores Africanos.

### **Abstract**

This article presents the main motivations, strategies, and learning obtained from the Master's Degree in Development and Social Management at the Federal University of Bahia (UFBA-CIAGS). We were in Angola in

November 2013, and there we sought to enhance our skills and did our best to exchange some experience with the Angolan culture by offering them a space for practical training. Together with this compulsory discipline, activities were applied, such as “Aprender Convivendo” (Learning from Living Together), as part of Kwetu – Leadership Development Program for Racial Equity and Gender in the Brazilian Northeast, developed by Instituto Cultural Steve Biko (Steve Biko Cultural Institute). These two experiences will be described in five parts: Introduction, Tracing Paths, Weaving Partnerships, Reasuring Identities and Conclusions. Thenceforth, the two students and some ICSB members report the process of articulations, partnership and development of this successful experience, and their aspirations related to the strengthening of Afro-Brazilian identity, intending to contribute to the post-civil war period in the history of Angola.

**keywords**

Social Entrepreneurship Residency Training. Social Management. Angola. Steve Biko Institute. African Values.

## INTRODUÇÃO

A Residência Social (RS) trata-se de uma disciplina obrigatória, com carga horária de 160 horas e que compõe a estrutura curricular do Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social. Objetiva articular a teoria e a prática, ao possibilitar um processo reflexivo e de intervenção, no qual se possa reconhecer e valorizar outros saberes inerentes ao desenvolvimento e à gestão social. Funciona como um estágio acadêmico, por meio do qual os alunos, munidos de suas experiências e vivências na gestão social, partem em busca de novos conhecimentos.

Ainda acerca da RS, percebemos que:

Espera-se que a experiência da residência social seja confrontada com a própria experiência do residente enquanto gestor, contribuindo para sua análise crítica e qualificação e para o desenvolvimento de competências em gestão social (SCHOMMER, 2005, p. 232).

Foi nesse caminhar, aqui denominado de Residência Social, que um grupo, inicialmente composto por oito mestrados negros e negras, decidiu caminhar. Essa atividade inovadora que se constitui como requisito parcial para obtenção do título de mestre profissional teve como ponto de partida a elaboração de um projeto de intercâmbio cultural de cooperação intitulado “Uma Ponte de Cidadania entre Angola e Salvador”.

Provocados pelas aulas do mestrado e imbuídos de suas vivências na gestão social, o grupo de mestrados definiu que a RS seria uma ótima oportunidade para problematizarem e

refletirem sobre a militância, trabalho, crença, postura e, principalmente, a ratificação do compromisso político, racial, intelectual com o povo negro do Brasil e da diáspora. Para tanto, escolheram Angola como *locus* para essa importante troca de experiências.

Ao apresentar algumas atividades/ações que os estudantes da UFBA poderiam desenvolver durante o período da Residência Social, a proposta de intervenção tinha como principais objetivos: conhecer *in loco* a realidade socioeducacional e política das comunidades de Luanda e das províncias angolanas; identificar necessidades e pontos de confluência com o processo de desenvolvimento social no Brasil; socializar experiências exitosas desenvolvidas no Brasil no campo da gestão social, focando a sustentabilidade dos empreendimentos sociais de diversas naturezas; e socializar a metodologia de formação e suporte pedagógico na área educacional desenvolvida na Brasil.

Assim, dois alunos, dos três que fizeram a RS em Angola no mês de novembro de 2013 e participantes do Programa Kwetu, entendendo a possibilidade de junção da experiência do Programa com o Mestrado, encaminharam proposta ao Instituto Steve Biko, descrevendo a importância e oportunidade de realizar a RS como atividade de ambos.

Criamos, então, uma nova proposta para atuação durante a RS com novos elementos e possibilidades de trocas de experiências em território angolano. Dentre os objetivos elencados na proposta “Kwetu em Luanda”, podemos destacar: desenvolver e fortalecer uma rede colaborativa entre o Instituto Steve Biko e lideranças e organizações angolanas, com vista a possibilitar que o Kwetu - Programa de Desenvolvimento de Lideranças para a Equidade Racial e de Gênero - possa se torna uma tecnologia social; e criar uma rede colaborativa entre as lideranças e organizações que participaram dos diálogos, com vista a possibilitar a replicabilidade do Kwetu.

## **TRAÇANDO CAMINHOS**

Muitos são os motivos que influenciaram na escolha por Angola para a realização desta experiência. A identidade racial do pertencimento africano foi um dos principais motivos, atrelado aos fortes laços identitários, além da facilidade em se comunicar através da língua portuguesa. Cientes da possibilidade de contribuição para a história de Angola, neste cenário de reconstrução nacional pós-guerra civil, a opção por este país africano reflete uma “decisão engajada” por parte dos dois mestrados ao alinharam as duas propostas, “*Uma Ponte de Cidadania entre Angola e Salvador*” e *Kwetu em Luanda*, como estratégia de atuação.

Segundo Santos (2006), há cinco formas, com as quais as ciências sociais compartilham, de produzir ausência em nossa racionalidade ocidental, sustentando, assim, a manutenção das desigualdades e negação do outro.

A primeira seria a *monocultura do saber e do rigor* – aquela para a qual existe um único saber científico. Nela, os outros saberes não têm validade, eliminando as realidades fora dos padrões ocidentais, os saberes populares. A monocultura do rigor baseia-se, desde a expansão europeia, em uma realidade: a da ciência ocidental. Essa *monocultura do saber e*

*do rigor*, ao negar as outras formas de se produzir conhecimento, produz o que Boaventura chama de “epistemicídio”: “a morte de conhecimentos alternativos”.

A segunda seria a *monocultura do tempo linear*: que corresponde à ideia de que a cultura tem um sentido, uma direção, e de que os países desenvolvidos estão na dianteira. Parte do pressuposto de que o que existe nesses países desenvolvidos está à frente dos outros países, colocando-os na condução da história.

A *monocultura da naturalização das diferenças* **constitui-se na terceira forma de produzir ausências**. Por meio desta visão, as condições das diferenças são naturalizadas como se as hierarquias fossem fruto de classificações naturais, e considera-se que as diferenças são sempre desiguais.

A quarta seria a *monocultura da escala dominante*: sustenta a hegemonia do global, universal, invisibilizando o local, o particular.

A quinta, e última, forma de produzir ausências seria a *monocultura do produtivismo capitalista*: a ideia de que o ciclo de produção determina a produtividade humana. Assim, tudo que não é produtivo na lógica ocidental é considerado improdutivo e estéril. Ser improdutivo é a maneira de produzir ausência.

A sociologia das ausências seria o procedimento sociológico pelo qual o que está ausente passa a estar presente:

Se queremos inverter essa situação – por meio da sociologia das ausências temos de fazer com que o que está ausente esteja presente, que as experiências que já existem, mas são invisíveis e não-críveis, estejam disponíveis; ou seja, transformar objetos ausentes em objetos presentes (BOAVENTURA, 2007, p. 32).

**Figura 1** - Participação na abertura do Evento Educa Angola (Luanda-Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2013

Para a filósofa Sueli Carneiro (2005), a violência da negação, e o genocídio que pontuou, tantas vezes, a expansão europeia, foi também um epistemicídio. Eliminaram-se povos

estranhos, porque também tinham formas de conhecimento estranhas. E eliminaram-se formas de conhecimento estranhas, porque eram sustentadas por práticas sociais e povos estranhos. Adequada aos dias correntes, essa ideia permite pensar a incapacidade de diversos grupos sociais conviverem com a diversidade, criando mecanismos desiguais de reprodução social.

Compreendemos que, ao buscar a filosofia africana enquanto base epistemológica de pesquisa, poderemos ratificar o desejo em contribuir, entre outras iniciativas, para provocar o diálogo entre a academia e as tradições africanas, histórica e violentamente silenciadas. Portanto, a proposta da realização da Residência Social em um país africano, no nosso caso Angola, foi motivada e movida pela busca de resgatar valores ancestrais africanos, como a circularidade, a oralidade, a ancestralidade, a religiosidade, entre outros, e motivada também por essa humanidade descrita na cosmovisão africana.

## **ENLAÇANDO PARCERIAS**

O Instituto Cultural Steve Biko, que leva o nome do grande líder sul-africano Bantu Stephen Biko, principal idealizador do movimento de consciência negra, foi fundado em Salvador - Bahia, em 31 de julho de 1992, por iniciativa de professores e estudantes negros e negras que, de forma pioneira, criaram o primeiro curso pré-vestibular voltado para negros no Brasil. O Instituto desenvolve diversas atividades no campo político e educacional, que resultaram em políticas públicas para o combate às desigualdades raciais, obtendo, por isso, o reconhecimento das principais organizações dos movimentos sociais em nosso estado e no país, valendo destacar a aquisição do Prêmio Nacional de Direitos Humanos, no ano de 1999.

Um dos projetos exitosos do Instituto é o Kwetu – Programa de Desenvolvimento de Lideranças para a Equidade Racial e de Gênero no Nordeste Brasileiro. Este programa objetiva desenvolver e fortalecer lideranças e organizações negras do Nordeste para a ação coletiva, com vistas ao fomento de mudanças estruturais na sociedade brasileira, baseada em pressupostos que vinculam a equidade racial e de gênero ao desenvolvimento sustentável.

Para tanto, o Kwetu propõe uma metodologia inovadora, que apresenta currículo flexível, ensino à distância, seminários sub-regionais, intercâmbio de experiências com a diáspora africana, visitas institucionais, interseccionalidade entre raça, gênero, geração/região, seleção das lideranças/organizações conectadas a projetos de intervenção, com base na aplicação da “análise de *cluster*”, nos territórios. Atuação consorciada com a CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço e o Instituto de Mídia Étnica, nas ações propostas de desenvolvimento institucional e de *advocacy* pelo direito humano à comunicação, respectivamente. Em resumo, formaram-se trinta lideranças negras capacitadas, trinta organizações negras fortalecidas e nove projetos de intervenção, articulados e voltados ao combate ao racismo e suas manifestações na Região Nordeste.

O Kwetu tem como objetivo desenvolver e fortalecer lideranças e organizações negras do Nordeste para a ação coletiva com vistas ao fomento de mudanças estruturais na

sociedade brasileira, baseada em pressupostos que vinculam a equidade racial e de gênero ao desenvolvimento sustentável.

O programa teve sua primeira turma implementada em 2012 e 2013, com as atividades de educação à distância, bem como outras atividades formativas (painéis sub-regionais) organizadas pelos cursistas em cada um dos seus estados. Além dessas ações, ao final do curso, em dezembro de 2013, houve uma vivência prática intitulada “Aprender Convivendo”, que surge como uma das ações do Kwetu, por se considerar que se trata de uma oportunidade de intercâmbio de experiências e ideias entre as lideranças.

Para a realização da Residência Social, todos os custos de hospedagem, alimentação, transporte, seguro viagem, visto etc., são de responsabilidade exclusivamente dos alunos. A Universidade colabora com os contatos institucionais e acadêmicos. Por isso, diante dos desafios para a operacionalização, partimos para uma articulação em rede, de instituições ligadas a nossa atuação militante, para garantir de forma criativa e parceira, as nossas despesas.

Assim, os oito mestrados elaboraram um projeto intitulado “Uma ponte de cidadania entre Angola e Salvador”, no qual listamos os projetos de pesquisa de cada um/a, oferecendo cursos, palestras, debates, para várias instituições de Angola, em troca de alimentação, hospedagem e, até mesmo, passagens. O combinado era que, com o projeto em mãos, cada um/a recorresse a seus contatos pessoais/institucionais para viabilizar a viagem.

Inicialmente, atividades como rifas, jantares e festas para arrecadar fundos foram elencados como alternativas para custeio das despesas com a RS. Contudo, a rede de parceiros foi eficaz e eficiente no apoio. O grupo, inicialmente de oito alunos, em setembro, havia se transformado em cinco, os quais atuaram de forma coletiva na captação de recurso para custeio das despesas de viagem. Divididos em dois subgrupos, três decidiram realizar a RS ainda em novembro de 2013 (de 3 de novembro a 1 de dezembro) e duas mestradas a realizaram em janeiro de 2014.

Assim, conseguimos:

**Passagens:** os dois estudantes do CIAGS e do Programa Kwetu conseguiram recursos para as passagens, seguro viagem e as despesas com os vistos na Embaixada de Angola no Brasil através do Instituto Cultural Steve Biko/ Salvador. A contrapartida dos dois estudantes consiste no compromisso de solidificar intercâmbios e parcerias com instituições acadêmicas em Angola, bem como, através dos valores civilizatórios africanos da circularidade; fazer a devolutiva da experiência em Angola em fóruns, textos, palestras, apresentando outras possibilidades de pesquisa.

**Hospedagem e Alimentação:** Uma mestranda do trio realizou a RS em novembro, por ser conhecedora, parceira e consultora do Programa de Inculturação do Carisma Salesiano da Congregação Dom Bosco/Salesianos do Brasil, especificamente em Belo Horizonte - Minas Gerais, desde 2004. Solicitou hospedagem e alimentação para o trio em qualquer uma das Casas dos Salesianos em Angola, durante o período da RS. A Inspeção de Minas,

após reuniões internas, entrou em contato com o Instituto Superior de Ensino Palancas/Angola.

Em contrapartida da hospedagem e alimentação, oferecemos debates e palestras aos estudantes do Instituto, orientação e sugestões nos trabalhos de pesquisa de alguns e a doação de 50 títulos de Literatura Infantil, que nos foram oferecidos pela Editora Mazza. Além disso, os dois estudantes do CIAGS e do Kwetu assumiram as tarefas diárias (cozinha, marcenaria, pintura e outras atividades). Esta experiência foi um excelente laboratório.

**Figura 2:** Colaboração na cozinha - Casas dos Salesianos (Luanda-Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2013

**Carta de chamada para o visto e transporte diário em Angola:** Quem colaborou conosco neste quesito extremamente importante em Angola, foi o Grupo Aldeia, instituição de direito angolana, que atua em diversas áreas do conhecimento, nos diferentes segmentos econômicos, cuja principal meta é contribuir para o desenvolvimento humano, social e econômico dos países onde atua. Através dos contatos estabelecidos com a Casa Angola Brasil em Salvador, em busca de parcerias, fomos indicados para o Grupo Aldeia, o qual se comprometeu a disponibilizar um carro para atender nossas demandas, uma vez que o transporte público em Angola é extremamente precário.

Em contrapartida, assumimos o compromisso de realizarmos a palestra magna, em nome do Grupo Aldeia, no evento nacional que foi realizado em Angola, intitulado EDUCA ANGOLA, ministrando palestra sobre empreendedorismo social, para cerca de 200 pessoas, além de nos colocarmos à disposição para quaisquer demandas dos seus projetos durante o período da residência. O Grupo Aldeia também, por algumas vezes, disponibilizou a sala dos professores em uma das suas sedes em Angola, para a utilização da internet e telefone durante nossa permanência.

**Recursos financeiros em espécie:** O Instituto Steve Biko, através do Programa Kwetu, disponibilizou a bolsa prevista para a experiência do Aprender Convivendo. O Odara - Instituto da Mulher Negra de Salvador, instituição da qual uma mestranda faz parte, coordenando o Programa de Direitos Humanos, também contribuiu com uma pequena ajuda financeira para despesas emergências.

## **AFIRMANDO IDENTIDADES**

Angola foi colonizada por Portugal, sua independência aconteceu somente em 11 de novembro de 1975. Apesar da conquista da autonomia política, essa nação não usufruiu de paz: a luta, que antes era contra a ocupação portuguesa, tornou-se uma guerra civil provocada por divergências políticas que só “se encerrou” em 2002. A causa da guerra civil foi, basicamente, a luta pelo poder entre dois antigos movimentos de libertação, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). Tal conflito contou com o envolvimento internacional de forças opostas, como União Soviética, Cuba, África do Sul e Estados Unidos.

Os dois grupos posicionavam-se como “marxistas-leninistas” e “anticomunista”, respectivamente, para mobilizar apoio internacional. Um terceiro movimento, a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), lutou contra o MPLA junto com a UNITA durante a guerra pela independência e o conflito de descolonização.

Angola permaneceu em guerra por mais vinte e sete anos. A guerra em Angola destruiu famílias, aldeias, comunidades, dignidades, sonhos e esperanças. Desde a “libertação”, tudo está por fazer e construir em Angola. Portanto, Angola é um país emergente, uma república constitucional. Curiosamente, tem um grande número de mulheres no parlamento.

Para partilhar a vivência da RS, foram elaborados relatórios semanais com apresentação de resumos e imagens das principais atividades. Elaborados e divulgados ao final de cada semana, esses relatórios possibilitavam um melhor entendimento acerca das ações realizadas. Para tanto, tais relatórios foram utilizados como estratégia de sistematização e difusão das atividades desenvolvidas durante as quatro semanas. Inicialmente, a divulgação de um *release* fez parte do planejamento para comunicar os objetivos a serem alcançados e uma breve apresentação dos propósitos da RS e do minicurriculo dos mestrandos que já se encontravam em Angola.

As redes sociais foram utilizadas como principal canal de divulgação e contamos com a parceria do site e rede social do Correio Nagô, a partir de sua rede de contatos. Além disso, contatos pessoais como e-mails também fizeram parte do *mailing* de disseminação da experiência relatada. Estima-se que cada um dos relatórios tenha atingido uma média de cinco mil pessoas.

No que tange ao desenvolvimento das atividades, durante a Residência Social em Angola, podemos destacar as reuniões de planejamento, visita às organizações e comunidades, realização de palestras e conferências, e entrevistas com estudantes e lideranças locais.

### **Segue uma breve síntese dessas atividades:**

Na primeira semana, que compreendeu o período de 3 a 8 de novembro de 2013, foram realizadas atividades de apresentação ao Instituto Superior Dom Bosco – ISDB, que culminou no convite e realização de uma conferência (atividade de encerramento do ano

letivo), com tema: “Educação, Identidade e Valores Afro-brasileiros”, com exposição de livros de literatura infantil brasileiros, com recorte racial, para cerca de 300 estudantes do Instituto.

**Figura 3:** Palestra de Encerramento do ano letivo no Instituto Superior Dom Bosco (Luanda-Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2013

Ainda nessa primeira semana, algumas atividades programadas previamente foram confirmadas e foram realizadas reuniões, como o encontro com representantes do Grupo Aldeia sobre o Educa Angola 2013 e outras parcerias. Para subsidiar a construção das palestras e rodas de diálogo, algumas visitas foram realizadas, como a visita à Feira do Benfica, onde houve um bate-papo informal com empreendedores. Ao final dessa semana, ainda houve a participação na 3ª EDIÇÃO DA FEIRA DE AMOSTRAS DO SISTEMA EDUCATIVO 2013 – EDUCA ANGOLA - “Empreendedorismo Social: Educação Técnico-Profissional”.

Na segunda semana, destacamos a visita às comunidades tradicionais das províncias de Kwanza Norte (Dondo e Aldeia Nova - 34) e Malange (Pedras Negras – Reino da Rainha N’jinga M’Bande e Quedas de Calandula): uma experiência inesquecível conhecer lugares tão importantes para reafirmação da nossa identidade negra e ancestralidade. Na manhã de segunda-feira, o povo angolano comemorava sua independência e pudemos vivenciar o patriotismo e orgulho presente em cada olhar e cada sorriso naquele 11 de novembro, apesar de todos os desafios enfrentados pelo país. Logo cedo, *matabichamos*<sup>1</sup>, com muita comida, e fizemos uma reunião em torno da bandeira nacional para, juntos, cantarmos o hino nacional angolano.

Na terceira semana, em que era comemorado o Dia da Consciência Negra no Brasil – 20 de novembro – ministramos a palestra “Valores Afro-brasileiros” na Casa de Cultura Brasil-Angola e Centro de Estudos Embaixador Ovídio de Andrade Melo, inaugurada pelo Presidente Luis Inácio Lula da Silva em 2003, para um público estimado de sessenta estudantes angolanos.

Outras atividades também foram desenvolvidas durante a terceira semana, como a visita a duas universidades em Luanda, a Universidade Católica Angola (UCAN) e a Universidade

Técnica de Angola – Utanga – em dois *campi*: Kilamba Kiaxi e Viana; visita ao Instituto Médio Industrial de Luanda – IMIL (maior escola de ensino médio técnico de Angola); ao Ministério da Cultura, onde realizamos uma reunião com uma das antropólogas sobre as ações que desenvolvem nas dezesseis províncias angolanas.

Na quarta e última semana da RS, houve a participação na Feira CPLP na Ilha de Luanda – conversa com escritores negros e negras, compra de livros e entrevista para rádio; visita às comunidades Zango, Sambizanga e Cidade Kilamba, com o objetivo de conhecer as principais obras de estrutura de Luanda; visita ao Centro Profissionalizante Dom Bosco – Centro de Formação Mabubas, casa de acolhida para jovens, antiga Feira Roque Santeiro, Feira da Pombinha; conversa com alguns funcionários da Escola de Ensino Fundamental – Dom Bosco em Sambizanga; e passeio de carro pelo bairro Cazenga.

Realizamos a doação de cinquenta livros da Mazza Editora e oito filmes ao Instituto Superior Dom Bosco. Organizamos um jantar de confraternização com os voluntários estrangeiros. Fizemos entrevistas e sistematizações. Realizamos reunião de avaliação e planejamento. Colaboramos nas atividades da casa (cozinha e marcenaria). Organizamos um jantar de confraternização na Casa dos Salesianos. Ainda assistimos a uma defesa de monografia de conclusão de curso no Instituto Superior Dom Bosco.

**Figura 4:** Participação na Abertura do Evento Educa Angola (Luanda-Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2013

**Figura 5:** Visita a Cabinda (Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2013

## REFLEXÕES CONCUSIVAS

A Residência Social proporciona-nos a vivência “prática” com outras culturas e valores. No caso de Angola, tínhamos a impressão de “estar em casa”, por se tratar de um país composto de um povo bastante atencioso e hospitaleiro. Baianos e angolanos têm uma cultura bastante comum, não apenas por conta das semelhanças físicas e costumes, mas pela alegria presente no olhar.

A esperança na melhoria da condição social da maioria da população também é outro item que nos unem. Não muito distante disso, baianos e angolanos são batalhadores e enfrentam adversidades em seu cotidiano. Um perceptível brilho no olhar, um enorme sorriso e vontade de vencer os obstáculos, que são inúmeros, geralmente encontrados na sua árdua caminhada rumo ao futuro.

No primeiro dia da Residência, o encontro com o “Irmão Chivinda” foi o início de uma parceria que se manteve ao longo das quatro semanas. Trata-se de um angolano de trinta e nove anos que, atualmente, é o diretor do Instituto Superior Dom Bosco e que tem uma história de vida e superação de obstáculos. Durante a guerra, perdeu três irmãos, segundo relatou durante um almoço, enquanto fugiam do tiroteio, um de seus irmãos foi atingido por uma bala. Após fingir-se de morto, aguardou o momento certo de fugir. Somente depois de três dias, foi possível retornar ao local, juntamente com a mãe, para buscar o corpo deste irmão.

Chivinda dedica-se a sua missão salesiana e tem nos inspirado e levado a refletir sobre várias questões sociais e raciais, e sobre coragem. Por várias vezes e circunstâncias, conseguiu “escapar da morte”, razão pela qual gravamos um filme com sua história, o qual está em fase de edição para posterior divulgação.

Figura 6: Ir. Chivinda visita à sede do Instituto Steve Biko (Salvador-Bahia-Brasil)



Fonte: Brito e Oliveira, 2014

Infelizmente, esta é uma história entre tantas outras, tristes e violentas, que permeiam o país. A impressão que se tem é de que vivem em guerra permanente, sendo que, agora, contra a violência, a fome, a miséria, o analfabetismo, a desigualdade, a negação etc. Vale lembrar que Angola é um país extremamente rico em diamantes e petróleo.

Os mestrandos, alunos do Programa Kwetu do Instituto Steve Biko, fizeram o convite ao Ir. Chivinda, que foi imediatamente aceito, para estender a sua visita ao Brasil de São Paulo-SP a Salvador-BA. Além de conhecer um pouco da história e os pontos turísticos da capital baiana, pretendia-se estreitar os laços através do fortalecimento do intercâmbio entre gestores, estudantes e professores baianos e angolanos.

Está em fase de elaboração no Instituto Steve Biko um Protocolo de Intenções, com os seguintes objetivos: reunir esforços para concepção da Faculdade Steve Biko e fortalecimento do Instituto Superior Dom Bosco; colaborar com a formação de professores/as e gestores/as de educação em relação aos temas convergentes aos dois Institutos; e fortalecer o intercâmbio internacional e ações educacionais no que concerne à comutação de experiências entre os Institutos.

Num cenário atual sobre o ensino superior, percebemos que Angola conta com cerca de 35 faculdades particulares e uma universidade pública. Um dos maiores problemas no país é a falta de bibliotecas e pouca diversidade do material didático para ser utilizado nas escolas, culminando na dificuldade dos estudantes com relação à escrita e leitura e à realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Diante disso, articulamos também uma reunião entre o Irmão Chivinda e a Diretoria do Centro de Formação de Professores da UFRB - Universidade do Recôncavo Baiano – Amargosa, cujo fruto está sendo a elaboração de uma proposta de Pós-Graduação *Latu Senso* de Formação de Professores.

**Figuras 7 e 8:** Visita às Pedras Negras (Malanje - Angola)



Fonte: Brito e Oliveira, 2014

Acreditamos que a RS em Angola tratou-se de uma excelente oportunidade para **traçar caminhos, enlaçar parcerias e, principalmente, afirmar identidades**. Hoje, podemos afirmar que o Movimento pela Afrocentricidade é um importante caminho rumo a (re) construção da identidade negra. Esse movimento tem como mentor Molefi Kete Asante, considerado o mais importante professor da América Negra, além de ser pintor, poeta, gestor social. Para Asante, a Afrocentricidade ou Afrocentrismo é:

[...] um modo de pensamento e ação no qual predomina a centralidade dos interesses, valores e perspectivas africanos. Em consideração à teoria, é a colocação do povo africano no centro de qualquer análise dos fenômenos africanos. [...] Em termos de ação e comportamento, é uma devoção à ideia de que o que está no melhor interesse da consciência africana está no coração (na base) do comportamento ético. A Afrocentricidade busca sacralizar a ideia de que a própria negrura é um tipo de ética. Portanto, ser negro/a é estar contra todas as formas de opressão, racismo, epistemicídio, classismo, homofobia, abuso de crianças, pedofilia e dominação (ASANTE, 2003, p. 2).

## NOTAS

- 1 Matabicho é sinônimo de café da manhã, portanto o verbo matabichar foi criado para representar a primeira refeição do dia. Embora não haja consenso sobre a origem do termo, acredita-se que os colonizadores portugueses criaram o termo por acreditarem que os negros angolanos tinham um “bicho” no estômago e precisavam matar o bicho todos os dias pela manhã.

## REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi Kete. **Africancentricity**: The Theory of Social Change. Illinois: African American Images, 2003.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser e como fundamento do ser**. 2005. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

**FILOSOFIA do Ubuntu**. Disponível em: <[http://pt.wikibooks.org/wiki/Manual\\_do\\_Ubuntu/A\\_filosofia\\_Ubuntu](http://pt.wikibooks.org/wiki/Manual_do_Ubuntu/A_filosofia_Ubuntu)>. Acesso em: 27 jun. 2014.

GUERRA civil em Angola. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_Civil\\_Angolana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_Angolana)>. Acesso em: 30 jan. 2014.

LUZ, Marco Aurélio. Da porteira para dentro, da porteira para fora. In: SANTOS, J. E.

(Org.). **Democracia e diversidade humana**: desafio contemporâneo. Salvador: SECNEB, 1999, p. 57-74.

MANDA, David Suze. The Ubuntu Philosophy. In: MANDA, David Suze. **Ubuntu**

**Republics of Africa.** 2011. Disponível em: <<http://ubunturepublics.org/>>. Acesso em: 7 jul. 2013. MUCALE, Ergimino Pedro. **Afrocentricidade** – Complexidade e liberdade. Luand: Pulinas, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências In: BARREIRA, César (Ed.). **Sociologia e conhecimento além das fronteiras.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.

SANTOS, Juana Elbein. **O negro e a abolição:** alguns subsídios para uma crítica da memória nacional. Revista Vozes, Petrópolis, ano 73, v. 73, n. 3, p. 8, 1979.

SANTOS, Milton. **O país distorcido:** O Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

SCHOMMER, Paula Chies. Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre Universidade e Sociedade / Paula Chies Schommer. – 2005 313 f.

**Benilda Regina  
Paiva de Brito**

Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação pré-escolar. Pós-graduada em Psicopedagogia, Recursos Públicos e Direitos Humanos. Ativista dos movimento feministas e negro desde a década de 80. Coordena o Nzinga – Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte; coordena o Programa de Direitos Humanos do ODARA – Instituto da Mulher Negra e é membro do Grupo Assessor da Sociedade Civil da ONU MULHER.

**George Roque  
Braga Oliveira**

Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Inovação, Sustentabilidade e Gestão de Organizações do Terceiro Setor UNIJORGE. Graduado em Ciências Econômicas, UFBA, trabalha e tem interesse nas seguintes áreas: aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento, cultura umbundu-bantu. organizações sociais e de matriz africana. planejamento, elaboração, gestão e avaliação de programas e projetos sociais e educacionais, mobilização de recursos e desenvolvimento institucional, antirracismo, direitos humanos, políticas públicas sociais e educacionais. Gestor Administrativo do Instituto Steve Biko (Salvador-Bahia).